



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

*Arquivo Loto,  
Telebrincemal.  
o Ministério  
do Trabalho  
Cv.*

Trabalhadores da Fábrica de Conservas

Unitas, de Setubal

2 de Outubro de 1979

Entrevista com Graça Vasconcelos



Compareceram: Maria do Rosário de Fátima, trabalhadora  
Ester Eusébio Silva, trabalhadora  
Maria Severina Machado, trabalhadora  
Sertório Herrera, da União dos Sindicatos  
de Setubal

A Empresa Unitas, abandonada pela entidade patronal em 1975, foi intervencionada a partir desta data passando a ser gerida pela Embamar.

A intervenção do Estado foi oficializada em Janeiro de 76 e manteve-se até Abril de 1979, data em que cessou a intervenção e foi declarada a falência.

As razões que levaram o Governo a esta decisão encontram-se na Resolução nº 121/79 e são decorrentes da falência técnica da empresa agravada pela crise do sector conserveiro.

O Estado reservava a unidade de Matosinhos cujas instalações foram seladas há cerca de uma semana. As outras duas unidades, de Setubal e de Olhão, continuam abertas embora sem laboração.

Os trabalhadores deixaram de receber salários em Dezembro de 1978, não tendo recebido nem o subsidio de férias nem o 13º mês referente a esse ano.

.../...



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*



.2.

Inscreveram-se no desemprego em Agosto deste ano. Trata-se, na maior parte dos casos de mulheres que nunca trabalharam fora do sector conserveiro, algumas com mais de 30 anos de casa.

Em 1975, quando a empresa foi abandonada, estavam a ganhar 10\$00/hora com um horário de 32 horas semanais. Os ultimos salários que receberam foram de 6.000\$00.

Os trabalhadores pensam que, em 1977, a empresa era rentável e teria sido viável se tivesse havido uma reestruturação (tinha, então, uma carteira de encomendas de 90.000 contos).

O aumento dos salários e o preço do peixe provocaram a crise do sector.

A organização de uma rede nacional de frio tornaria possível a compra de maiores quantidades de matéria prima em boas condições ( muitas vezes existe peixe em quantidade e as fábricas não o podem comprar por impossibilidade de armazenagem).

Pensam, também, que a criação de uma Empresa Pública de conservas resolveria o problema dos postos de trabalho.

Se, como parece, a decisão de encerrar esta empresa for irreversível terá de <sup>se</sup> encontrar uma solução para que os direitos dos trabalhadores sejam salvaguardados.

O subsidio de desemprego não resolve nenhum problema e só serve, neste caso, para adiar decisões que deverão ser tomadas.

Entregaram:

Uma exposição sobre a situação da empresa, elaborado em 1977.

Cópias das resoluções do Conselho de Ministros.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*



Nota sobre o problema das trabalhadoras da Fábrica de Conservas Unitas, de Setubal.

Como na maior parte dos casos se trata de mulheres já com bastante idade e que nunca trabalharam noutra lugar é praticamente impossível qualquer integração. O sector conserveiro está em crise e não têm possibilidade de adaptação a outro trabalho. Contactei a Condição Feminina que me deu a seguinte informação: no caso de despedimentos colectivos a reforma pode ser antecipada 5 anos (57 em vez de 62 anos).

Pedi ao Sr. Sertório Herrera, da União dos Sindicatos de Setubal que averiguasse se há muitas trabalhadoras nestas condições.

## Fundação Cuidar o Futuro

A fábrica de Setubal tem 90 trabalhadoras.

A fábrica de Olhão tem cerca de 200 e a de Matosinhos cerca de 100 trabalhadoras.

Graça Vasconcelos

4/Out./1979